



N

otícias

Acadêmicas

INFORMATIVO DA ACADEMIA PIAUIENSE DE LETRAS

ANO IV

MARÇO/89

NUMERO 39

COMENTÁRIO

A mulher vivia no lar, partilhando dos trabalhos caseiros. Apenas algumas liberdades lhe eram recusadas. Pelas ruas andavam com os maridos e com estes assistiam às solenidades religiosas, mangas compridas, vestido no tornozelo, sem decote de espécie alguma. Ajudavam na cozinha, costuravam, acendiam a lenha na trempe e faziam doce no tacho caseiro. De noite, comandavam a família ao pé do oratório para as rezas cristãs e a salvação das almas. Eram elas filhas afetivas e tornavam-se esposas e mães virtuosas. A maternidade lhes proporcionava o dever de educar os filhos – e a família representava o aconchego sublime da reciprocidade de sentimentos. O homem chefiava a constelação familiar, respeitado e acatado na orientação de todos. Decidia como fosse conveniente e podia castigar os filhos. Em compensação, as mulheres gozavam de muitas regalias e privilégios no seio da sociedade. Assumiam o lugar de conselheira de todas as horas e delas promanava o conforto espiritual nos instantes de tristeza. Inconformada por considerar-se escrava de caprichos do homem, iniciou a filha-de-eva luta indormida para alcançar direitos amplos e ilimitados. Revolucionou-se a moda. Deu-se começo ao paulatino desnudamento. A civilização da máquina impôs a industrialização da roupa, do remédio, do alimento, abolindo-se a preparação caseira. As fêmeas abocanharam noventa por

cento dos empregos e abandonaram o lar em busca de mais dinheiro para as novas convocações de consumo desmedido. Confiaram-se às babás a guarda, a segurança e a educação das crianças, que ingressaram no mundo perdido da desafeição. Conquistaram cadeiras nos parlamentos. Alcançaram juizados e desembargadorias. Usam farda, fumam, jogam e bebem. Ninguém lhes tolhe os excessos de liberdade. Isto seria um bem ou um mal? O certo, sem contrariedade, está em que as mulheres, submetidas ao cruel poder industrial do nosso tempo, modificaram arraigados costumes familiares e sociais. O progresso dos meios de comunicação, com o sistema televisivo, desnudou-a em nome de uma propaganda subliminar de convocação para o erotismo. Tornou-se natural e decente mostrar mulheres nuas debaixo de chuveiro usando sabonete. Meninas-moças se ensaboam sensualmente para nosso tormento delicioso. A ditadura implantada em 1964 frustrou a juventude, que reagiu, e inaugurou a era da total destruição da família. Surgiu a onda de homens corruptos e amorais e de messalinas. Explosão de violência e ansiedade. Cenas carnavalescas escabrosas. Moços e moças pretendiam uma revolução cultural. Anulou-se a virtude. Estabeleceram-se a vergonhosa troca de casais, o sexo livre, a simbologia do motel, a droga, a aberração sexual. As consequências se mostraram funestas.

As mulheres, porém, prosseguiram. Triunfou o feminismo. Era preciso ir adiante. Criou-se o Dia Internacional da Mulher, festejado por todo o mundo neste março de 1989. Discursos muitos, entusiasmo incontido. Torna-se necessária a criação do dia internacional do homem, do guei e de outros seres humanos. Reivindicaram as lutadoras o estabelecimento das delegacias da mulher, responsáveis pelos processos contra a violência dos maridos, dos amantes e dos namorados. Não existem, entretanto, órgãos especiais para lutar pelo respeito aos direitos dos varões e para protegê-los das armas mulheris. Deslembra-se as antigas representantes do sexo frágil que elas assumem atitudes de inominável brutalidade. Recordem-se os tristes exemplos de Zulmira Galvão Bueno, Edite Rizzo, Olga Suelly, Helbe Mascarenhas de Moraes, Yolanda Porto, Yolanda Bustamonte, Araci Abelha e a Marilda de São Paulo, para falar das que ganharam publicidade, e anote-se a lição desse grande criminalista Evandro Lins e Silva, na defesa de um amante assassino. Segundo ele os sentimentos humanos não dependem do sexo das pessoas. Amor, ciúme, paixão atingem homens e mulheres. A paixão que cega não é privilégio de ninguém. As paixões depressivas das mulheres, as idéias fixas dos grandes amores provocam ações violentas. A verdade é que com a mulher de antigamente a vida era muito melhor.

OPINIÕES

- A APL tem realizado trabalho infatigável, em termo de realizações. Projeta-se por todo o Brasil. De gente atuante as academias, precisam para vigorar no povo o interesse pela cultura.

Walter Waeny - Santos (SP)

- O trabalho pela literatura piauiense é nobilitante. Ganham com o exemplo os escritores nacionais e outras instituições.

Aristheu Bulhões - Santos (SP)

- A APL é uma universidade a dar exemplo a outras unidades da federação inoperantes.

Francisco de Vasconcelos - Petrópolis (RJ)

- O nº 37 de NA fala das **armadilhas enganosas** que seduzem o povo brasileiro. Também a elas me referiu numa palestra sobre a maior figura do teatro cearense, Carlos Câmara. O jogo do bicho, citado numa das peças do teatrólogo e a que Machado de Assis dedica um capítulo com esse título, está sofrendo a concorrência da **loteria esportiva**, da **loto**, da **sena** e, em breve, da **teimosinha**, numa artimanha do governo para despertar a volúpia do ganho fácil.

Hélio Melo - Fortaleza

- NA nº 37 publica comentário rico de ensinamentos, pleno de verdades, duras verdades. São páginas candentes, verdadeiras sarças de fogo. O único refúgio está na prece. Só Deus fará do Brasil uma nação feliz.

Ribeiro Ramos - Fortaleza

- A APL tem sido muito eficaz na guarda das tradições de cultura do

Piauí.

Ministro Edson Vidigal - Brasília

- Parabenizo a APL pela excelente cobertura da edição especial de NA, quando da vinda do presidente da Academia Brasileira de Letras ao Piauí.

Francisco Júlio Martins Vieira - Teresina

- Parabéns por NA, excelente veículo de cultura, que honra as letras piauienses e a própria literatura brasileira pelo conteúdo de seriedade e bom gosto. Os comentários dos números 35 e 37 estão excelentes, merecendo transcrição na grande imprensa.

A. Isafas Ramires - Rio de Janeiro

- Muito boa a notícia sobre o Dr. Eurípides de Aguiar, publicada no número 37 de NA. Ótimo é o comentário que retrata fielmente a época que estamos vivendo.

Joviniano Oliveira - Brasília

- Inconfundível NA, sempre repleta de notícias e registros da maior valia para os que amam o Piauí e lhe desejam o progresso material e cultural, sem esquecer o ideal de uma sociedade mais justa, mais moralizada e mais cristã.

Sâmuel Guerra - Curimatá (PI)

- Li NA nº 36 e me recordei do Natal dos tempos que se foram. Bons tempos. Muito bom o comentário comparativo entre a festa natalina de outrora e a da sociedade de consumo do tempo presente.

João Gadelha - Belém

LIVROS

Comentados em sessões da APL:

- "Fragmentos de Um Passado", de Almir Pinto, poeta e prosador de merecimento. Desta vez escreve memórias com acentuada simplicidade, ressaltando fatos de uma vida valorosa de político e homem público.

- "Futuro, Presente, Passado", do professor Henrique Rodrigues. Páginas sensíveis de experiência com o ser humano.

- "Antologia de Trovas", de José Lara. Concepções de beleza e de encantamento. O autor é das melhores inteligências mineiras.

- "Vozes do Tempo", de Oliveira Mello, historiador sincero e consciente.

Escreve com graça e leveza sobre a sua cidade no passado, tranqüila, plena de graças espirituais.

- "Evocações de Uma Lição Vertical", de Ricardo José da Costa Pinto Neto, num depoimento de consagração ao avô Ricardo José da Costa Pinto, médico, mestre, político, vida dignificante, escritor de temas científicos, em que revive, numa linguagem impecável, os 100 anos do benemérito pernambucano falecido em 1949.

LIVRO PIAUIENSE

- "Amar", de Herculano Moraes, conjunto maravilhoso de sonetos e outros poemas, jóias valiosas da literatura piauiense.

Piauí - figuras de hoje e de ontem



ANFRÍSIO LOBÃO VERAS FILHO

Nasceu em União (PI), 1891. Formado pela Faculdade Nacional de Medicina (Rio). Obstetra. Atividades profissionais em Teresina. Fundador da Agência Ford, com Manoel Castelo Branco. Um dos fundadores do antigo Banco Agrícola do Piauí (hoje Banco do Estado do Piauí), exercendo sempre as funções de diretor-gerente. Intendente (prefeito) de Teresina no período de 2.1.1925 a 2.1.1929. Restaurou as finanças do município. Iniciou a avenida Circular, hoje Miguel Rosa, de cinco quilômetros. Adquiriu bonde-motor em São Paulo, para transporte da estação da estrada de ferro até o rio Parnaíba. Hospedou, em nome de Teresina, o príncipe Dom Pedro de Orleans e Bragança, esposa e filha, em visita de cordialidade, ano de 1927. Em 1935, deputado estadual. Presidente da Assembléia Legislativa. Assumiu interinamente o governo do Estado no período de 20.7.1937 a 21.9.1937, na ausência do governador Leônidas Melo. Pertenceu ao Tribunal de Contas e presidiu a Associação Comercial Piauiense. Faleceu em Teresina a 2.7.1954.

EXPEDIENTE

**Notícias Acadêmicas
Publicação Mensal**

Diretor - A. Tito Filho
Redação - Ovílio Leitão e O.G. Rego de Carvalho.
Organização - Delci Maria Tito
Auxiliar - Maria Ivone Matos
Secretário - José Fortes Filho
Revisão - José Elias Arêas Leão
Endereço - Avenida Miguel Rosa, 3.300-S
Telefone - 222-6010 - CEP 64.010 - Teresina-PI.

Piauí - autores e livros esquecidos



Mário Martins. Professor ilustrado em Salvador e noutras cidades do país, inclusive no Rio de Janeiro, onde também militou na imprensa. Nasceu em Picos (PI), 1903. Já falecido.

Publicou "Taça de Cristal" (poesia) e algumas obras de estudo da língua, como "Estudo Sistemático dos Verbos Portugueses", "Curso de Português" e as de crítica literária "Biografias" e "Biografias de Cinco Minutos".

Sem an a Santa-Via Sacra



Jesus condenado



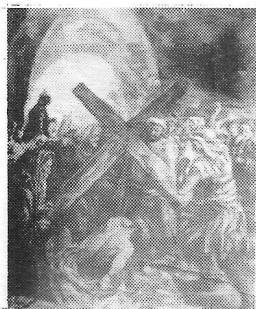
Jesus com a cruz



Jesus cai



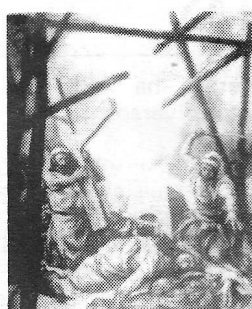
Jesus encontra-se com a mãe



Ajuda de Ciríneu



A verônica



Nova Queda



Consola as mulheres



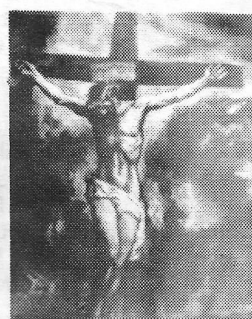
Última queda



Jesus sem a roupa



Jesus na cruz



Morte de Jesus



Descida da Cruz



Jesus no sepulcro

TERESINA - PRÉDIOS ILUSTRES



Na antiga Vila do Poti, hoje, bairro do Poti Velho, em 1797 iniciou-se a construção de uma capela consagrada a Nossa Senhora do Amparo. A igreja, muito arruinada, foi demolida e transportou-se a imagem primitiva da santa para a capela da Santa Casa de Misericórdia de Teresina. Dom Severino Vieira de Melo reconstruiu o templo e a imagem a ele retornou. A igreja fica na praça próxima ao rio Poti. Marco histórico da cidade.

Teresina tem, pois, duas imagens de Nossa Senhora do Amparo: a que se encontra na matriz, no centro da cidade, e a outra, a do Poti Velho.

ARQUIVOS DA APL

A imprensa de 1883 noticiou que os teresinenses estiveram divididos entre **amparistas**, partidários da igreja do Amparo, e **doristas**, partidários da Igreja das Dores. Muita paixão de parte a parte. Afetuosas relações de amizade foram rompidas. As cores azul e encarnada distinguiam os partidários de uma e da outra igreja.

Semana Santa de 1883. Teresina tinha dois sacerdotes, que se encontravam desavindos: o vigário-geral cônego Honório José Saraiva, apoiado pelo grande merecimento do médico Simplício Mendes, somado ao seu próprio prestígio e ao da família; e o padre Tomás de Moraes Rego, prestigiado pelo dr. Gentil Pedreira, pelo dr. Polidoro Burlamaqui e contando com a sua energia indomável.

A Irmandade dos Passos tinha sede na igreja do Amparo. Tomava a seu cargo a imponente procissão da Semana Santa. A igreja das Dores não possuía a imagem piedosa. Surgiu então a idéia do rapto.

O capitão Meireles Filho era procurador da Irmandade, mas adepto da igreja das Dores. Quinta-feira maior, tarde da noite, dirigiu-se ele à sede da Irmandade, na própria igreja do Amparo, e utilizando a chave particular da porta que dava acesso ao consistório dos Passos, lado do atual Ministério da Fazenda, retirou o corpo inanimado de Cristo em effigie e entregou-o aos partidários do padre Tomás. Manhã cedo, a cidade despertou com a nova do escândalo. O chefe de Polícia Jovino Maia colocou a igreja das Dores sob vigilância policial. Culto advogado redigiu petição para levar o caso à Justiça. O juiz municipal (Clodoaldo Freitas) foi procurado por uma comissão (Simplício Mendes, Antônio Portelada e capitão João Serafim) incumbida de entregar-lhe a peça judiciária. Lida a petição, Clodoaldo pediu prazo para despachar, pois estaria o assunto, para ele absolutamente novo.

— Assim não serve — ponderou o dr. Simplício. O caso é urgente. A procissão deve ter lugar esta tarde e qualquer demora prejudicará a providência.

Clodoaldo não cedeu. Acrescentou, em defesa do seu caráter, que era livre-pensador e não desejava que a sua justiça fosse mal interpretada pelos católicos.

Próceres políticos, inclusive o chefe de Polícia, procuraram o juiz. Pretendiam castigar o padre Tomás. Mas Clodoaldo propunha indeferir o pedido de busca e apreensão.

Deu-se então que os correligionários do cônego Saraiva resolveram ir pessoalmente à igreja das Dores reclamar o Senhor Morto. Mais de cinquenta



Senhor morto da Igreja do Amparo de Teresina - veio de Portugal e foi

benzida a 23-2-1868, no primeiro templo da cidade.

peçoas encaminharam-se ao templo.

O padre Tomás celebrava a solenidade do dia. Viu a chegada dos adversários mas não se perturbou. Gozava de prestígio de homem de luta. Findou-se a missa. O major Antônio Gentil Mendes falou ao irmão dr. Simplício:

— Meu mano, deixe que eu fale ao padre. Você está muito exaltado.

Simplício não atendeu. Todos entraram para a sacristia e o médico Simplício dirigiu-se ao pároco, seu inimigo político. Disse-lhe da intenção inabalável do vigário-geral Honório de fazer

retornar a imagem à igreja do Amparo. Fez apelo a Tomás.

Uma guarda de baionetas caladas se encontrava na parte externa do templo. Também a banda de música da Polícia. Terminada a fala do dr. Simplício, apaixonada, falou o padre. Entregava a imagem, que não raptara, mas recebera de quem de direito. Fazia-o não pelo temor dos homens, sim para maior glória de Deus.

Meio-dia, de muito sol, a imagem partiu para a igreja do Amparo, acompanhada da procissão de muitas pessoas, força policial e banda de música.

VISITAS

Estiveram na APL, em março, para assuntos diversos:

— Delegado Antônio de Melo Lima, de Teresina; jornalistas Osvaldo Lemos, Dina Magalhães, Roberto Vila Nova e Kenard Kruel, presidente do Sindicato dos Jornalistas; Genuzinha Aguiar Correia, do Cerimonial do Palácio do Governo; acadêmico Dagoberto Júnior, vindo do Recife; Pedro Ferrer, presidente do Instituto Histórico de Oeiras; professor Cineas Santos, Teresina Aquino, Mafalda Balduino e Raimundo Fontes de Moura, de Picos (PI); universitárias Francisca Martins, Lúcia Maria Ribeiro e Veneranda de Carvalho; Raimundo Rocha, da Editora Régia; Gemma Galgani, da Secretaria do Planejamento; Jamira Caddah, da Fundação Fontes Ibiapina; deputado Homero Castelo Branco Neto, advogados Gregory Saraiva e Haroldo Borges; escritor Francisco Hardi Filho; Pedro Moreira de

Aquino, alto funcionário da Secretaria da Educação; artistas Paulo Moura, Albert Piauí e Paulo Santos; estudantes Cleidimar Vieira e Gildete Alves da Silva, da Escola Técnica Federal; Francisco Rego e Carla Basto Mirândola, da Secretaria da Comunicação; Waldeck Moraes, da Associação de Moradores de Monte Castelo; José de Deus da Silva, instrutor de folclore da Fundação Monsenhor Chaves; intelectual Antônio José Pacifico Marques.

LAMARTINE BIZARRO MENDES. Acompanhado do Dr. Vital Araújo, projetado técnico de criminalística da Secretaria da Segurança do Piauí, conversou sobre problemas criminais brasileiros com o professor Tito Filho o advogado Lamartine Bizarro Mendes, filho de Cuiabá. O ilustrado visitante leciona na Academia de Polícia Civil de São Paulo e exerce ainda as funções de perito criminal.

NOTICIÁRIO

- Faleceu em Teresina o conceituado industrial José João de Magalhães Braga, também inspirado autor de artísticas poesias.

- Criado, há 50 anos, o campo de fruticultura de Buenos Aires, à margem do rio Poti, distante sete quilômetros do centro de Teresina, onde funcionava a Escola Leônidas Melo.

- Concorrida a missa, na igreja de Nossa Senhora de Fátima, de ação de graças pelo transcurso do segundo aniversário do governo Alberto Silva.

- Muito cumprimentado, no dia 19 de março, em que completou 50 anos de idade, o assessor cultural da Academia Piauiense de Letras, José Elias Martins Arêa Leão.

- Emitida série de selos postais alusivos aos vinte anos de criação da Empresa de Correios e Telegráfos.

- O acadêmico Dagoberto Júnior escreve, no momento, em Recife, trabalho sobre a obstetrícia no Piauí.

- Aplaudido o concerto de abertura do Ano Acadêmico na Universidade Federal do Piauí.

- Em Campo Maior (PI), houve comemoração de mais um aniversário da célebre Batalha do Jenipapo, combate sangrento pela independência do Piauí.



O Arcebispo de Teresina, Dom Miguel, presente, na catedral, as cerimônias da Semana Santa.

- A UBE-PI realizou solenidade para homenagear o Dia Nacional da Poesia.

- Depois de longos anos de residência em Campo Grande, no Mato Grosso do Sul, voltou a fixar-se em Teresina o poeta e prosador Altevir Alencar, advogado, acadêmico, ex-prefeito de município daquele Estado.

- Assumiu a presidência da Or-

dem dos Advogados - seção do Piauí - o ilustrado causídico Nildomar Soares.

- O acadêmico Humberto Guimarães ofereceu à APL quadros com os retratos pintados de Humberto de Campos e Érico Veríssimo. Também a pintura da ponte metálica sobre o rio Parnaíba, de autoria de Carlos Moraes.

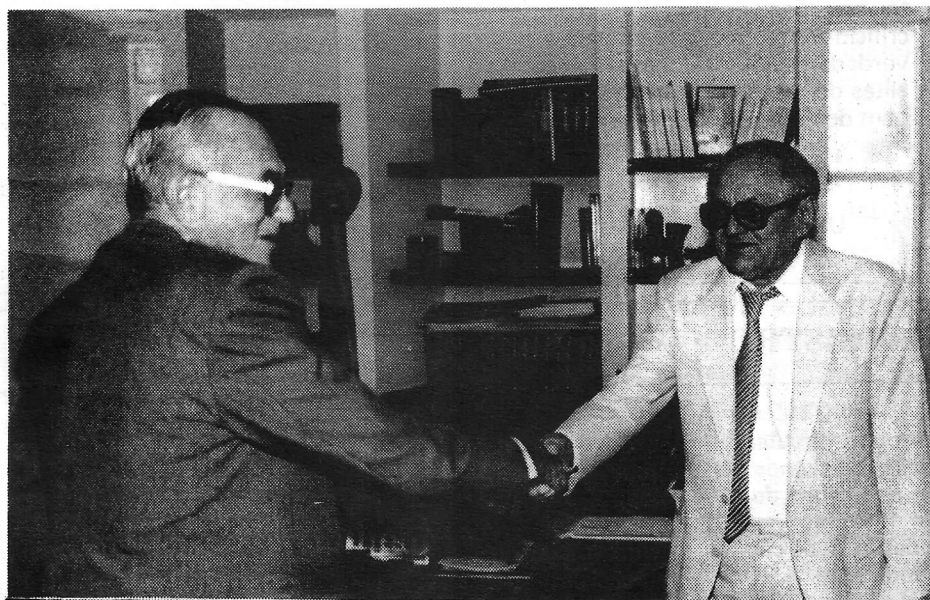
- O governador Alberto Silva recebeu em audiência o professor Tito Filho e ambos conversaram demoradamente sobre problemas acadêmicos. O chefe do Executivo recebeu também, em visita cordial, o escritor Altevir Alencar.

- Do acadêmico Salomão Chalib a Clidenor Freitas Santos: "Acabei de ler seu livro "Ideologia e Circunstância" - 2ª edição. Para mim foi uma grande surpresa a revelação de sua personalidade, seu espírito romântico e poético e sobretudo sua enorme cultura. Apreciei seus comentários políticos e sua análise sobre a crise, tudo tão atual, apesar dos anos. A "Carta a meus filhos" é algo clássico realmente uma beleza. Quando nos encontrarmos estarei vendo você com outros olhos. Aprende-se muito com seu livro. Espero poder estar mais tempo e mais vezes com você na minha próxima ida a Teresina, provavelmente na 1ª semana de maio, para a conferência do Rotary".

- O acadêmico Ofélio Leitão e Mariêta completam o 50º aniversário de casamento a 10-4-89, pois o acontecimento se deu a 10-4-1939. Ambos se orgulham de ter 14 filhos, oito homens e seis mulheres.



Ofélio Leitão e Mariêta em fotografia de 1948, quando o atual titular da APL exercia as altas funções de Procurador Geral da Justiça.



O Governador Alberto Silva recebe Tito Filho.

GENTE E FATOS

I

Faleceu Genolino Amado, nascido a 3. de agosto de 1902, em Itaporanga, Estado de Sergipe, membro da Academia Brasileira de Letras. Jornalista. Foi editor de suplemento literário em São Paulo. Bacharel em direito. Fixou-se no Rio de Janeiro, destacando-se como professor. Iniciou o Curso de Jornalismo da Faculdade Nacional de Filosofia e Letras. Cronista e ensaísta. Grande divulgador da literatura inglesa, escrevendo sobre Bernard Shaw, Chesterton e H. J. Welles. Entre outros livros, publicou "Vozes do Mundo" e "Um Olhar Sobre a Vida", este último de memórias. Ingressou na Casa de Machado de Assis em 1973.

II

As festas populares e religiosas constituíam acontecimentos importantes na vida das comunidades nacionais. Na Semana Santa as cidades se tomavam de quietude e melancolia. Sexta-feira da Paixão andava-se pelas ruas de roupa preta. Falava-se baixinho. Ninguém ria. Não se tomava banho. Procissões tristes, enfeitadas de anjinhos com asas que as vestidoras de anjo aprontavam. Imponente a do Senhor Morto, de banda de música em marcha fúnebre acompanhando o andor. As comidas se chamavam de preceito, com abstinência de carne. Mas as festas populares e religiosas se modificaram pela influência do poder industrial. Fabrica-se agora o homem desespiritualizado, esquecido dos seus velhos valores morais e da sua condição humana. Apenas o povo prestigia as solenidades em homenagem a Cristo, nos dias consagrados ao seu sacrifício - o povo que conserva a fé verdadeira nos desígnios divinos. As elites do dinheiro, materializadas, fogem do conforto espiritual cristão.

III

Urge que as autoridades deste

pais adotem sérias providências a respeito do material escolar exigido dos estudantes, sobretudo na esfera particular, nos cursos e mais cursos criados em virtude do abandono do lar pela mulher: os maternais, os jardins, os de alfabetização. Veja-se o material pedido por esses denominados educandários: vários cadernos, coleções de madeira, hidrocor, tesourinhas e tesouras, rolos de papel higiênico, absorventes para as meninas em idade respectiva, papel de estêncil, lencinhos de papel, toalhas, escova de dentes, pasta, sabonetes, desodorantes, roupa de banho, pinéis, tintas, grampos, massa de modelar, cartolina, papel camurça, papel de seda, isopô, durex, cola, apontadores, colecionadores, copos descartáveis, merendeira, novelos de lã, agulhas, giz colorido, e tanto mais, fora as contribuições para as festas escolares. Na lista acima, não figuram os livros que custam os olhos da cara.

IV

Correu a notícia de que a biblioteca de Matias Olímpio, ex-governador, ex-senador do Piauí, jurista, jornalista e escritor de nomeada, jaz num canto da Biblioteca Cromwell de Carvalho, sem cuidado, sob caloroso desprezo. Obras que pertenceram a Simplício Mendes, a Esmaragdo de Freitas, a Higino Cunha e outras nobres expressões da vida cultural piauiense se perderam ou se encontram em mãos particulares, sem que possam ser utilizadas pelos estudiosos. Os livros de Odilon Nunes, preciosos, doados à Casa de Odilon Nunes, de Amarante, segundo testemunho do próprio doador, não têm merecido os cuidados necessários. A verdade está em que as mais das vezes o patrimônio espiritual do Piauí não recebe a mínima atenção dos que por ele são responsáveis.

V

A 31 de março fez 25 anos, um

quarto de século, que as forças armadas depuseram da presidência da República o gaúcho João Goulart, sob acusações de ordem política, como a de tramar, com os comunistas, a implantação de um regime sindical no Brasil. O presidente, porém, apenas desejava resolver difíceis problemas nacionais, como a reforma agrária. Instalou-se nos governos militares rígida ditadura, que chegou a anular os mais elementares direitos dos cidadãos, entre os quais o de defesa, e aumentou de modo incontrolável a dívida externa do país.

VI

Faleceu inesperadamente em Teresina o maranhense, desde cedo fixado no Piauí, Bernardino Soares Viana, durante longos anos alto e conceituado servidor do Banco do Brasil, estabelecimento em que atingiu elevados postos. Na década de 60 dirigiu com segurança e capacidade o Banco do Estado do Piauí, construindo-lhe a imponente sede central. Secretário da Fazenda. Suplente de senador, assumiu o lugar com a nomeação de Petrônio Portella para o Ministério da Justiça, no governo do presidente João Figueiredo. Tornou-se titular definitivo com a morte do grande político piauiense, no começo de 1980, até final do mandato, em 1986. Bina Viana, como era conhecido, gozava de sólidas amizades, mercê de raras virtudes cultivadas. Coração fraterno, atitudes nobres, sentimentos altruísticos, honrou os múltiplos cargos exercidos. Tinha aprimorada inteligência e irrecusável cultura técnica. Na tribuna do Senado, ouvido com generalizada atenção, discorreu sobre sérios problemas nacionais e discutiu-os com segura argumentação. Esteve sempre vigilante e ativo na defesa dos interesses piauienses. Foi um filho espiritual dos mais diletos e ilustres do Piauí, pelo afeto e pelo trabalho, exemplo para as novas gerações.

REGISTRO

- NOTÍCIAS ACADÊMICAS começou a circular em janeiro de 1986. Perfez três anos de circulação normal em dezembro de 1988, com 36 edições. Em 1989, ingressou no quadro de atividades e a edição de janeiro saiu com a indicação ANO IV. A de fevereiro, porém, circulou com lamentável engano

de revisão. ANO III. O leitor inteligente deve ter corrigido a falha.

- O competente fotógrafo Costinha vem prestando elogiável cooperação a este órgão.

- A Torre Eiffel foi projetada pelo

engenheiro francês Gustave Eiffel (1832-1923) para a exposição internacional de Paris. Iniciada em 1887, deu-se a inauguração a 31-3-1889. Tem 300 metros de altura. Localiza-se no Champ-de-Mars da capital francesa. Completou agora o seu 1º centenário.